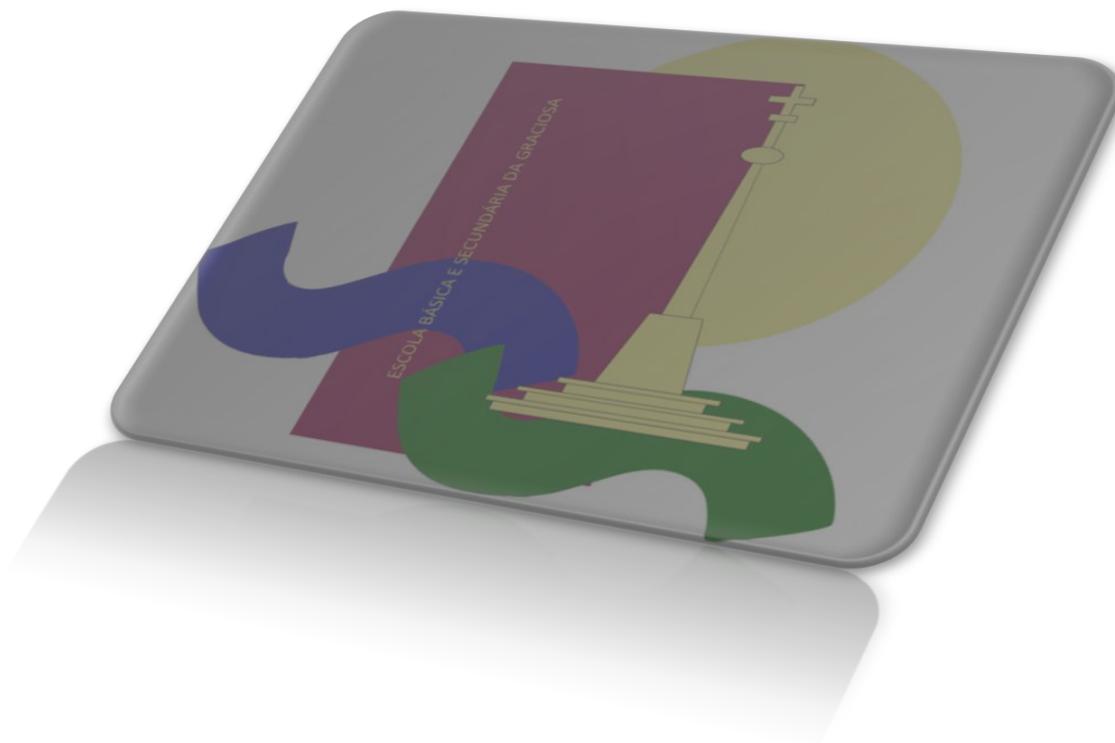




SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO  
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO  
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA GRACIOSA

# PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA



**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA  
GRACIOSA 2019/2022**

## Índice

INTRODUÇÃO .....	2
I – ENQUADRAMENTO DO PROJETO .....	3
1. DEFINIÇÃO .....	3
2. ENQUADRAMENTO LEGAL.....	4
II – O MEIO .....	5
1. LOCALIZAÇÃO E REFERÊNCIAS HISTÓRICO – CULTURAIS.....	5
2. SITUAÇÃO ECONÓMICA .....	6
III – CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA .....	8
EB1/JI de Santa Cruz da Graciosa .....	8
EB1/JI de Guadalupe .....	9
EB1/JI de Luz.....	9
EB1/JI de Praia.....	10
EB 2,3/S da Graciosa .....	10
ORGANOGRAMA.....	14
IV – AMBIENTE INTERNO.....	16
ANÁLISE SWOT .....	16
V – PROBLEMAS E ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO .....	19
1– Insucesso escolar.....	19
PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DO PROSUCESSO.....	20
2– Envolvimento dos Encarregados de Educação/Pais na Vida Escolar.....	21
3 – Indisciplina.....	22
VI – FORMAÇÃO PESSOAL .....	23
Pessoal Docente .....	23
Pessoal Não Docente.....	24
VII – AVALIAÇÃO DO PROJETO .....	24

## INTRODUÇÃO

“«Projeto educativo» o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.” DL nº 75/2008 de 22 de abril.

Atualmente, as sociedades modernas enfrentam desafios que esperam ser a escola a resolvê-los, como agência socializadora por excelência, reformista e atenta às diversidades culturais existentes. Procura-se, sobretudo, que a escola seja um meio capaz de formar cidadãos solidários, responsáveis, intervenientes e desprovidos de atitudes discriminatórias.

Efetivamente, a escola tem como objetivo aprofundar a formação pessoal e social dos alunos. Como tal, tem de haver cada vez mais uma articulação entre a escola e o meio envolvente para dar resolução aos problemas atuais que preocupam a sociedade.

Deste modo, o presente Projeto Educativo pretende, tal como tem vindo a ser promovido nos anteriores, dar continuidade à vertente cuja prioridade será chamar a atenção para a necessidade de maior envolvência e de responsabilidade por parte da comunidade educativa e da sociedade em geral.

Este Projeto deverá materializar-se num conjunto de documentos fundamentais para a vida da escola, designadamente:

1. Projeto Curricular de Escola;
2. Plano Anual de Atividades;
3. Regulamento Interno de Escola;
4. Programa de Educação Especial;
5. Programa de Desenvolvimento de Educação Física e Desporto;
6. Clube de Proteção Civil - Plano de Segurança e Evacuação;
7. Projeto de Apoio Educativo;
8. Plano estratégico de atuação do Prosucesso;
9. Projeto Eco-Escola;
10. Projeto de Gabinete de Tutoria;
11. Outros.

## I – ENQUADRAMENTO DO PROJETO

### 1. DEFINIÇÃO

O Projeto Educativo de Escola visa identificar um determinado ambiente, instituindo o diagnóstico de uma situação concreta (com raízes numa tradição ou perfil reconhecido no passado), formulando as estratégias propiciadoras ao cumprimento de objetivos e planificando as ações de acordo com os recursos humanos e materiais de que dispõe ou ambiciona dispor.

O Projeto Educativo de Escola (PEE) constitui, assim, um documento identificador de uma comunidade escolar naquilo que pretende vir a ser.

Consiste, pois, num instrumento de planeamento organizacional, definindo a política educativa da Escola, enquanto relativo ao seu governo e organização, expressando a sua identidade como instituição, os princípios que a norteiam, as metas que escolheu e os meios por que as pode atingir.

Entendido como princípio identificador e planificador de toda a ação educativa, o PEE cumpre várias funções:

1. Constitui ponto de referência para a gestão e tomada de decisões dos órgãos da Escola e dos agentes educativos;
2. Garante a unidade de ação nas diferentes dimensões da Escola, evitando ações não convergentes;
3. Apoia a contextualização curricular de cursos ou de turmas, adequando o ensino às características e motivações dos alunos, harmonizando, assim, a atuação dos professores;
4. Promove a congruência dos aspetos organizativos e administrativos com a função predominantemente educativa e pedagógica da Escola;
5. Estimula a revisão de normas, regulamentos internos e rotinas de funcionamento escolar à luz das opções em si expressas.

O Projeto Educativo deve ser entendido como um conjunto coerente de orientações e de ações que possam constituir uma estratégia de mudança e de transição para novos modos de funcionamento da Escola, promovendo o esforço de produção de consensos dinâmicos em torno de objetivos partilhados pela comunidade que a envolve.

Para a elaboração deste Plano Educativo de Escola foi considerado o “Perfil dos alunos para o Século XXI” como referência para as “aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, já que temos de criar condições de adaptabilidade e de

estabilidade, visando valorizar o saber”.

## 2. ENQUADRAMENTO LEGAL

A Lei de Bases do Sistema Educativo, documento que desenha o quadro legal do sistema educativo, postula o seguinte: “[...] em cada estabelecimento ou grupo de estabelecimentos de educação e ensino a administração e gestão orientam-se por princípios de democraticidade e de participação de todos os implicados no processo educativo.

O Projeto Educativo surge, de acordo com o Decreto-Lei n.º 75 de 22 de abril de 2008 e alterado pelo Decreto-Lei n.º 137 de 2 de julho de 2012, no número 1. do artigo 9.º, alínea a).

## II – O MEIO

### I. LOCALIZAÇÃO E REFERÊNCIAS HISTÓRICO – CULTURAIS



Ilustração 1 - Mapa da Ilha Graciosa

A Escola Básica e Secundária da Graciosa localiza-se na segunda ilha mais pequena do Arquipélago dos Açores, a Ilha Graciosa, situada no Grupo Central, que detém a posição mais setentrional e ocupa uma superfície de 61,7 Km<sup>2</sup> (12,5 Km de comprimento por 8,5 Km de largura).

O Concelho de Santa Cruz da Graciosa tem quatro freguesias: Santa Cruz (sede de concelho), S. Mateus, Guadalupe e Luz.

Vasco Gil Sodré foi um dos primeiros povoadores da ilha, tendo esta sido descoberta por volta de 1450. O povoamento iniciou-se a partir de 1451 por gente oriunda de vários pontos de Portugal Continental. O primeiro capitão donatário foi Duarte Barreto. Seguiu-se Pedro Correia da Cunha e seus descendentes, até 1580.

Santa Cruz   elevada a vila em 1486 e a Praia, em 1546, tendo esta perdido a categoria em 1867. Recuperou, porém, o título honorífico de Vila, em 1996, aquando da passagem dos 450 anos sobre a sua eleva o original. Ambas as localidades foram também elevadas a sedes de Concelho, tendo a Praia perdido esta categoria na mesma data em que perdeu a categoria de vila.

A Graciosa “*porque o   na vista que tem, verde e quase chá*” (Gaspar Frutuoso),   também conhecida por Ilha Branca “*hospitaleira, retirada e benigna*” (Vitorino Nemésio). Dentro do universo açoriano apresenta-se como uma ilha cheia daquele

“sabor arcaico e patriarcal das pequenas ilhas” de que nos fala V. Nemésio.

A nível arquitetónico, a Vila de Santa Cruz apresenta um notável conjunto de expressão inédita construído à volta de uma bonita praça – a Praça Fontes Pereira de Melo –, e de dois grandes paus. É à volta da praça e dos dois paus que se articulam a vila e os mais notáveis edifícios, conferindo beleza e harmonia à vila de Santa Cruz.

“A Graciosa ilha ilustre e literária” (BRANDÃO, Raul, in *As ilhas desconhecidas*) com a Furna de Enxofre na Caldeira, “a catedral de lavas ínvias”, como lhe chamou Nemésio é, sem dúvida, um fenómeno ímpar em belezas naturais.

Constitui, efetivamente, um espaço imenso e telúrico que oferece a quem a visita um espetáculo retumbante e, crê-se, único em todo o mundo.

A classificação da ilha Graciosa como Reserva da Biosfera, em setembro de 2007, no programa “O Homem e a Biosfera”, da Unesco, constitui uma oportunidade para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento em bases sustentáveis cultural e ambientalmente.

## 2. SITUAÇÃO ECONÓMICA

Economicamente a Ilha Graciosa apresenta importantes condicionalismos de desenvolvimento que, no essencial, resultam das suas características geográficas, demográficas e socioeconómicas.

Marcado e estruturado por “cerrados” e “currais”, o território graciosense é condicionado pela vida rural.

Ao nível do setor primário de larga tradição, a criação de gado bovino continua a assumir um papel preponderante, em detrimento da produção de cereais e da produção vitivinícola, esta com um recente crescimento. Com efeito, presentemente, a agropecuária e a pesca constituem a base da economia da ilha.

Considerada, em tempos, “o celeiro dos Açores,” restam apenas, como testemunhos de uma intensa atividade económica, os moinhos de vento, que se tornaram num verdadeiro “*ex-libris*” da Graciosa.

Hoje, as unidades industriais de pequena dimensão estão reduzidas a algumas moagens e panificações, ao fabrico de lacticínios, vinificação, fabrico de blocos de cimento e algumas serrações/carpintarias.

O comércio, de fraca expressão, está essencialmente concentrado no centro histórico da Vila de Santa Cruz. Face à dimensão do mercado e aos recursos locais, é

inevitável a dependência externa desta ilha para a colocação dos seus produtos e para o acesso a serviços e produtos mais específicos. Verificam-se, ainda, grandes limitações nos transportes de pessoas e mercadorias, em períodos de mau tempo e nos condicionalismos de escalas de barcos e de aviões.

Contudo, existem áreas de potencialidades que poderiam ser exploradas:

- A produção agropecuária;
- O turismo ambiental, termal e rural em franco crescimento face à melhoria do transporte aéreo nacional, nomeadamente nos valores de transporte;
- A diversificação das culturas agrícolas e reconversão da vinha;
- A pesca e a agricultura com recurso a tecnologias recentes, com ou sem transformação do pescado;
- O desenvolvimento nas áreas de novas tecnologias: eletrónica, engenharia, etc.;
- A Graciosa integra o Geoparque dos Açores. “O desenvolvimento de um turismo de qualidade, nas suas variantes ecológica (nomeadamente geoturística), histórico-cultural (património construído), de aventura (passeio e mergulho) e de saúde (termalismo).” (BRILHA, José, Palestra realizada na Ilha Graciosa, março de 2007);
- As Reservas da Biosfera podem servir como lugares de desenvolvimento de projetos-piloto especializados no campo científico e/ou tecnológico, para conceber e demonstrar métodos de conservação e desenvolvimento sustentável, com aplicação noutros locais, como forma de atração de estudantes e investigadores ligados a essas áreas de especialização;

O esforço a fazer será muito grande e pressupõe a capacidade de organização e de iniciativa para explorar as potencialidades enunciadas, a criação de infraestruturas e de equipamentos adequados às explorações a realizar e a disponibilidade de mão-de-obra qualificada, não só capaz de conceber novos produtos e de orientar os novos serviços, como de trabalhar com as novas tecnologias. Este será o nosso contributo.

### III – CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

A Escola Básica e Secundária da Graciosa é o estabelecimento escolar que agrega os serviços das várias escolas que integram a unidade orgânica, oferecendo uma variedade de instalações e de recursos educativos.

A Escola Básica e Secundária da Graciosa é composta pela EB 2,3/S de Santa Cruz da Graciosa e quatro núcleos escolares:

O Núcleo Escolar de Santa Cruz compreende:

*EB1/JI de Santa Cruz da Graciosa*



**Ilustração 2 - EB1/JI de Santa Cruz da Graciosa**

A atual Escola Básica e Jardim de Infância de Santa Cruz da Graciosa funcionou inicialmente na moradia de Diocleciano Sousa Eiró, vendida à Junta da Paróquia de Santa Cruz, em 1880, a qual cedeu o edifício para nele funcionarem as escolas do Ensino Primário desta freguesia, tendo sido transferida para o atual edifício do Plano de Construções, em 1971.

A **EB1/JI de Santa Cruz da Graciosa** é composta por dois edifícios com telheiros e um pátio cimentado entre os dois edifícios. O edifício principal é ladeado por um espaço cimentado e um jardim, à frente.

#### **Edifício do 1º Ciclo**

Edifício do Plano de Construções, ampliado em 1999, com dois pisos. No 1º andar, existem cinco salas de aula, gabinete e instalações sanitárias, masculinas e femininas. No piso térreo, existem duas salas de aula, o refeitório, três arrecadações, instalações sanitárias do pessoal docente e auxiliar, bem como as instalações sanitárias dos alunos.

#### **Edifício do Pré-escolar**

Edifício de um só piso com duas salas de aula, instalações sanitárias e ginásio com arrecadação do material existente.

O Núcleo escolar de Guadalupe compreende:



**Ilustração 3 - EB1/JI de Guadalupe**

## *EB1/JI de Guadalupe*

A Escola Básica de 1º ciclo e Jardim de Infância de Guadalupe funcionam num edifício de Plano de Construções, datado de 1977.

A **EB1/JI de Guadalupe** funciona num edifício com um pátio parcialmente cimentado e jardim.

É um edifício do Plano de Construções Centenárias, com dois pisos. No piso 0, existem duas salas de aula (uma delas de Jardim de Infância), uma arrecadação e instalações sanitárias, masculinas e femininas. No 1º piso, existe uma sala de aula, um pequeno gabinete de lecionação de apoios educativos individualizados ou em pequeno grupo e uma arrecadação.

O Núcleo escolar de Luz compreende:

### *EB1/JI de Luz*

A Escola Básica de 1º ciclo e Jardim de Infância de Luz funcionam num edifício de tipologia “Plano Centenário”, construído em 1961, tendo sido efetuadas obras de remodelação, em 2003.



**Ilustração 4 - EB1/JI da Luz**

A **EB1/JI de Luz** compõe-se de um belo edifício do Plano de Centenários, com dois pisos, telheiro, um pátio parcialmente cimentado, na parte de trás, e jardim, à frente.

### **Piso 1**

No rés-do-chão funcionam um refeitório, duas arrecadações, um recreio coberto e instalações sanitárias (masculinas e femininas), uma sala de aula e uma sala de multifunções, na medida em que este espaço, para além de adaptado a computadores, também o é para as áreas de expressões e de Inglês.

### **Piso 2**

No primeiro andar, funcionam duas salas de aula e dois *halls*, cujos espaços são

aproveitados para apoios educativos e reuniões de núcleo.

O Núcleo escolar de Praia compreende:

### *EB1/JI de Praia*

A Escola Básica do 1º ciclo e Jardim de Infância da Vila da Praia funcionam numa antiga moradia solarenga do século XIX, pertencente à ilustre morgada D.<sup>a</sup> Maria Isabel de Mendonça Pacheco e Melo, tendo sido legada à Junta de freguesia de S. Mateus para escola e residência de professores, no ano de 1906; em 2002, foram efetuadas obras de remodelação.



**Ilustração 5 - EB1/JI de Vila da Praia**

A **EB1/JI de Vila da Praia** é constituída por um belo edifício solarengo com dois pátios cimentados, que é partilhado com a Academia Musical da Ilha Graciosa.

### **Piso 1**

No rés-do-chão, funcionam um refeitório, uma copa, duas arrecadações, um recreio coberto e duas instalações sanitárias, masculinas e femininas.

### **Piso 2**

No primeiro andar, funcionam três salas de aula e um pequeno gabinete que se destina, num futuro próximo, a ser a sala TIC.

Na **Escola Básica de 1º ciclo /JI de Vila da Praia**, existem diversos problemas ao nível da segurança (nomeadamente em situações de mau-tempo) e falta de espaços livres. É necessário investir na segurança do edifício e no espaço envolvente, bem como na redistribuição do espaço existente, tornando-o mais funcional. A Escola deve desenvolver esforços junto das entidades competentes, nomeadamente a autarquia, com vista a solucionar estes problemas.



O Edifício E.B. 2,3/S da Graciosa, a atual Escola Básica e Secundária da Graciosa, foi fundada na época com o nome de Escola Preparatória Coronel Veríssimo de Sousa. Iniciou o seu funcionamento no ano letivo de 1971/72, no edifício cedido pela Junta de Freguesia de Santa Cruz, situado na rua Infante D. Henrique desta vila. Em 1975/76, foi criada a Secção Liceal, figurando esta como extensão do liceu Nacional de Angra do Heroísmo.

No ano de 1977/78, o ensino liceal foi anexado à Escola Preparatória Coronel Veríssimo de Sousa. A Secção Liceal funcionava no edifício situado no Corpo Santo, em Santa Cruz, construído para servir de Alfândega.

Em 1984, foram inauguradas as instalações da Escola Básica 2,3 de Santa Cruz da Graciosa, então designada por Escola Preparatória, sita no Caminho do Rebentão, tendo funcionado naquele ano letivo de 1984/85 com a frequência de 269 alunos, repartidos pelos 2º e 3º ciclos.

No ano letivo de 1995/96, esta Escola, por vontade expressa e simultânea conjugação de esforços da Associação de Pais, Encarregados de Educação, Conselho Diretivo e Autarquia de então, integrou o Ensino Secundário e passou a designar-se EB 2,3/S de Santa Cruz da Graciosa.

Através do Decreto Regulamentar Regional nº 10/98/A, de 28 de janeiro, é criada a Escola Básica Integrada / S. da Graciosa.

Atualmente, a Escola possui a designação de Escola Básica e Secundária da Graciosa, integrando ensino básico: 2.º e 3.º ciclos, ensino secundário (cursos científico-humanísticos de ciências e tecnologias, ciências socioeconómicas e línguas e humanidades); Programas do regime educativo especial: Programas pré-profissionalização, profissionalizante e ocupacional; Curso Profissional de Técnico de

Desporto; PROFIJ Nível 2 Tipo II – Instalador / Reparador de Computadores e Operador Agrícola; PROFIJ Nível 2 Tipo III: Operador de Distribuição; PROFIJ Nível 4 Tipo IV Técnico de Secretariado e Técnico de Informática – Sistemas.

A **Escola Básica e Secundária da Graciosa** é constituída por cinco edifícios: Pavilhão A, Pavilhão B, Pavilhão C, Pavilhão Gimnodesportivo e Pavilhão PL ou Polivalente. Rodeando estes edifícios, existem variados espaços verdes destinados ao lazer e à prática desportiva.

Existe um parque de estacionamento ligado ao Pavilhão PL.

#### **Pavilhão A**

Pavilhão térreo com nove salas de aula, arrecadações respetivas, uma cozinha (sala de aula), instalações sanitárias (masculinas e femininas) e instalação sanitária para pessoas de mobilidade limitada, estando as entradas adaptadas a estas.

#### **Pavilhão B**

Pavilhão térreo com dez salas de aula, arrecadações respetivas, uma arrecadação para limpeza e instalações sanitárias, masculinas e femininas. As entradas estão adaptadas a pessoas de mobilidade limitada.

#### **Pavilhão C**

Pavilhão com dois pisos. No primeiro andar, existem três laboratórios – Biologia, Química e Física (cada um deles tem anexas salas de preparação, sala de balanças, arrecadações próprias e vestiários) –, uma sala de Informática e instalações sanitárias, masculinas e femininas.

No piso térreo, existem o auditório, biblioteca, sala de audiovisuais, salas de ciências (em processo de construção) EVT e EV, sala de música, uma sala de professores com uma sala de computadores anexa, gabinete de Psicomotricidade, seis salas de aula, uma sala TIC, um gabinete destinado à PROF-DA, três salas de ensino artístico, uma sala de departamentos, uma sala de trabalho para os diretores de turma e instalações sanitárias, masculinas e femininas. As entradas estão adaptadas a pessoas de mobilidade limitada.

#### **Polivalente**

Pavilhão PL com dois pisos. No 1º andar, funciona o Conselho Executivo com duas salas – uma de gabinete de trabalho, outra para reuniões e receção de pessoas por esse órgão que representa a DRE.

No piso térreo funcionam a secretaria, reprografia, papelaria, gabinete do SPO e Ensino Especial, sala de atendimento a utentes deste último serviço, bar e refeitório. De igual modo, existe uma sala destinada aos assistentes operacionais. Também existe um espaço próprio para o denominado arquivo inativo da secretaria, assim como o gabinete de ação social, gabinete da encarregada de pessoal de apoio educativo, uma arrecadação e instalações sanitárias (masculinas e femininas e uma outra adaptada a pessoas com mobilidade limitada).

### **Espaços Desportivos**

Existe um Pavilhão Desportivo, com uma sala de ginástica anexa e no qual funciona uma sala do grupo disciplinar de Educação Física, e onde se encontra uma arrecadação e instalações sanitárias (masculinas e femininas e outra adaptada a pessoas com mobilidade limitada); no exterior, existe um Campo de Jogos.

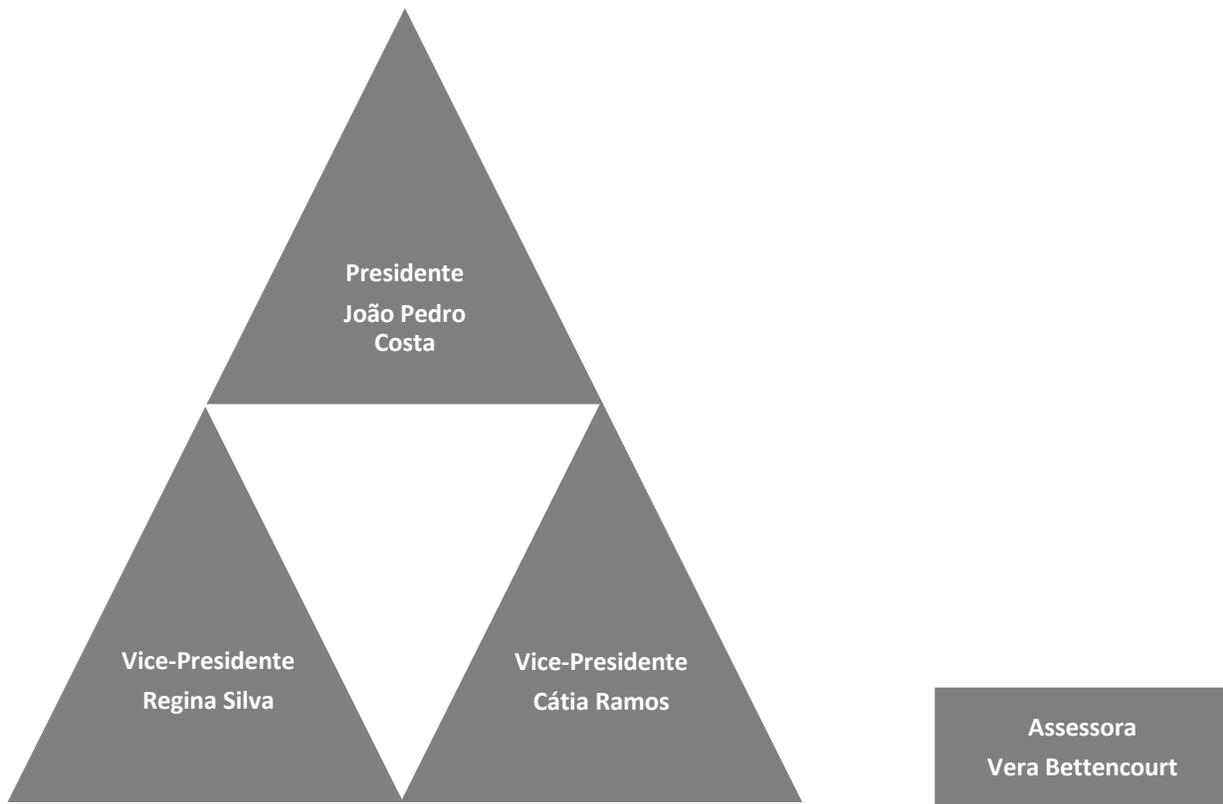
A escola é arejada e espaçosa, contando com algumas zonas verdes bem cuidadas. As entradas estão adaptadas a pessoas de mobilidade limitada.

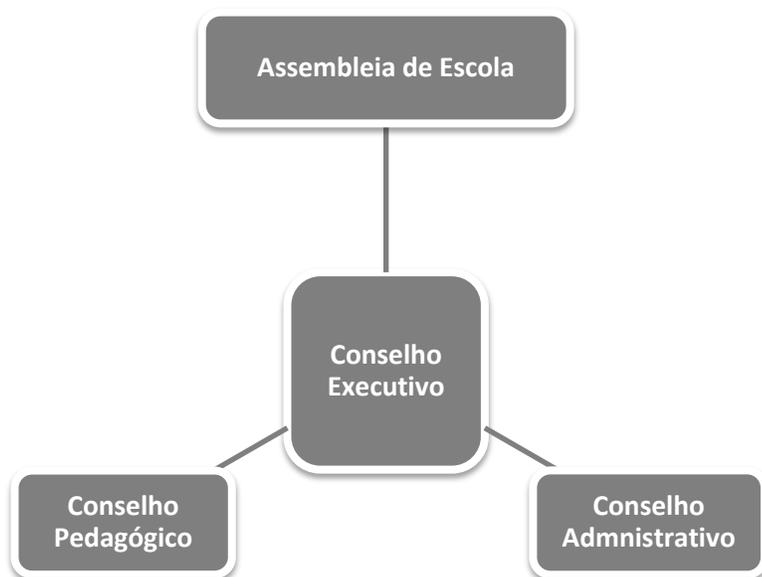
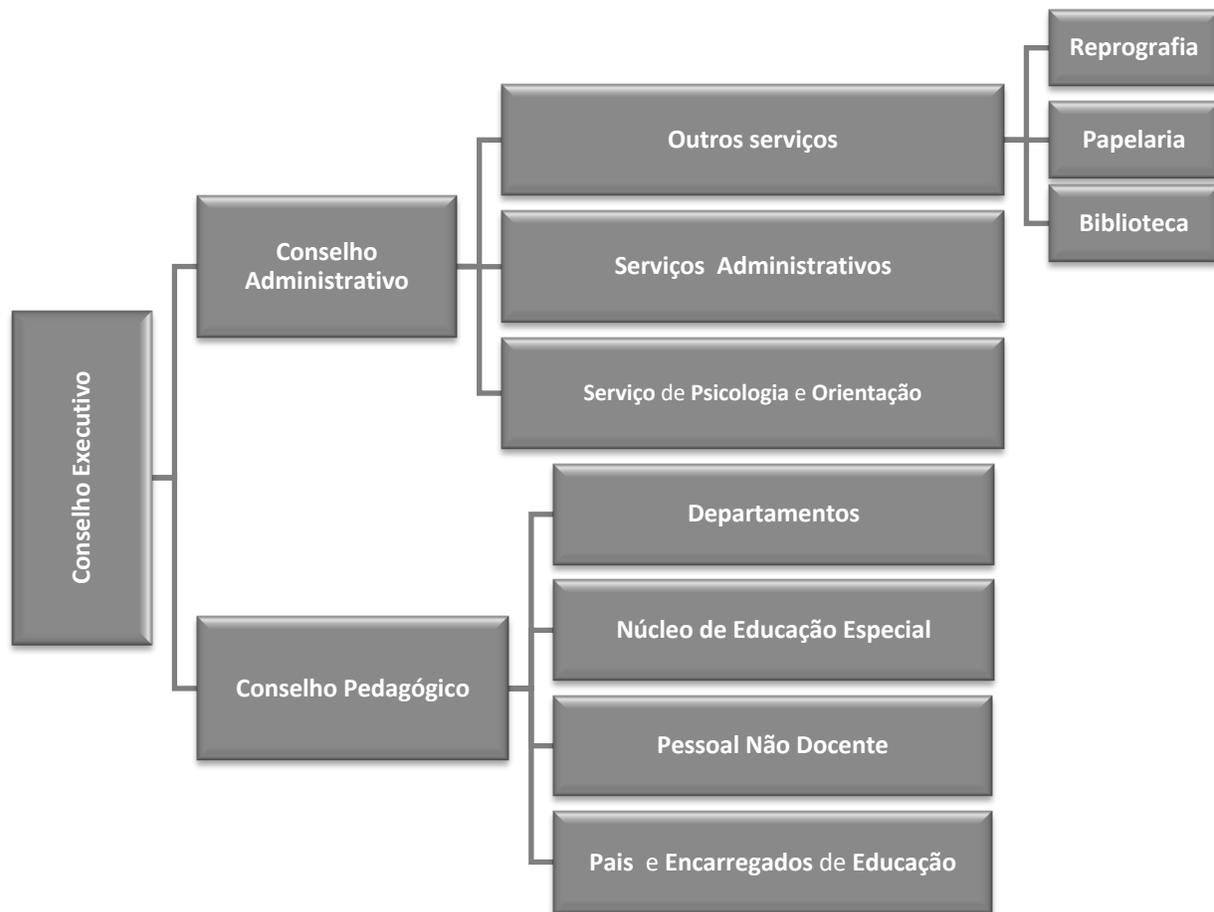
A modernização da escola em todos os ciclos de ensino implica a oferta de atividades ligadas às novas tecnologias de informação, pelo que é necessário renovar e atualizar os diversos materiais (computadores, projetores multimédia, quadros interativos, scanners...), de modo a rentabilizar os trabalhos e expectativas dos alunos e professores.

Os meios audiovisuais e a atualização dos materiais de todas as disciplinas implicam uma atenção permanente e alguém especializado na sua manutenção. Como tal, propõe-se que a Escola, desenvolva esforços junto da SREC, para a colocação de um técnico de informática e de um funcionário multifunções para dar resposta às necessidades da escola.

De igual modo, torna-se importante fazer esforços junto da DRE para que a rede de Internet, para salas, alunos e toda a escola, prevista nas obras de grande ampliação, venha a ser executada, para benefício, sobretudo, dos alunos que não possuem rede de internet em contexto de sala de aula.

## ORGANOGRAMA





## IV – AMBIENTE INTERNO

### *ANÁLISE SWOT*

#### **Forças (Strengths)**

- Abertura da escola à implementação de projetos modernos.
- Práticas científico-pedagógicas tendentes a diminuir a diferença entre a classificação interna de frequência e as provas de avaliação externa.
- Estratégias/ações de combate ao insucesso escolar por intermédio de projetos inovadores.
- Modernização e requalificação dos espaços com mobiliário urbano, moderno e atrativo.
- Aulas de apoio para preparação dos alunos para provas de avaliação externa.
- Existência de salas de estudo estabelecidas por disciplina, abertas a qualquer aluno e com horário compatível ao da maior parte dos alunos.
- Oferta formativa e vocacional diversificada e que responde/atende às necessidades da comunidade e ao percurso escolar do aluno.
- Oferta formativa e vocacional que rentabiliza os recursos humanos da escola, reduzindo ao mínimo a necessidade de contratações externas.
- Realização de atividades com a colaboração de entidades externas à escola.
- Ensino artístico com audições abertas à comunidade.
- Disponibilidade orçamental para ajudas de custo na realização de atividades que promovem a interação escola-meio.
- Assinalamento de dias/épocas comemorativos com atividades lúdicas com boa articulação com as atividades letivas.
- Coordenação ponderada das atividades curriculares e extracurriculares.
- Articulação curricular vertical e horizontal frequente.
- Corpo docente e não docente disponível para colaborar e com espírito de entreajuda no que diz respeito à preparação das atividades letivas.
- Proximidade docente-aluno elevada.
- Espaço exterior adequado ao número de alunos na escola sede.
- Serviço de empréstimo de manuais escolares adotados funcional e eficiente.
- Assiduidade elevada do corpo docente, não docente e dos alunos no ensino regular.
- Plano anual de atividades diversificado, rico e que complementa os caminhos do Projeto Educativo de Escola.

- Instrumentos de avaliação e metodologias de ensino diversificadas e que vão ao encontro do modelo de aprendizagem através da diferenciação pedagógica.
- Coordenação da calendarização dos instrumentos de avaliação por forma a não sobrecarregar o aluno e considerando as atividades culturais onde estão incluídos.
- Gestão curricular e planificação letiva considerando as atividades culturais da comunidade envolvente.

### **Fraquezas (*Weaknesses*)**

- Insucesso escolar significativo com maior incidência nos 6º, 8º e 10ºanos.
- Taxas de insucesso nas disciplinas de Português, Matemática, Físico-Química, Geografia e Inglês.
- Apesar de recentes melhorias, as taxas de retenção significativas em anos não terminais de ciclo.
- Disparidade entre as classificações internas de frequência e as classificações das provas de avaliação externa, nomeadamente nas disciplinas de Português, Matemática A, Física e Química A, Biologia e Geologia, Economia A e Filosofia.
- Fraco envolvimento dos pais/encarregados de educação nas atividades da escola.
- Pouco interesse de vários pais/encarregados de educação por informações específicas do desempenho escolar dos seus educandos.
- Inexistência de uma Associação de pais/encarregados de educação.
- Registo significativo de participações disciplinares.
- Dificuldades/limitações ao nível do espaço nas escolas do 1º ciclo e jardins de infância.
- Ausência de um técnico de informática.
- Ausência de rede de internet *wireless* para todos e em toda a escola sede (já prevista nas obras de ampliação).
- Escassez de equipamentos de tecnologias de informação e de comunicação funcionais.
- Ausência de manuais/documentos de apoio para preparação de alunos para provas de avaliação externa na Biblioteca.
- Por falta de recursos, determinadas medidas previstas nos Programas Educativos Individuais dos alunos do Ensino Especial não são implementadas.
- Escassez de ações de formação específicas para pessoal docente e não docente.
- Desmotivação, falta de assiduidade e elevada indisciplina dos alunos que frequentam percursos alternativos ao ensino regular.

- Comunicação e gestão centralizada na escola sede, com conseqüente marginalização das escolas de primeiro ciclo.
- Dificuldade na contratação de pessoal docente em horário temporário e/ou incompleto.

### **Oportunidades (Opportunities)**

- Facilidade e abertura das entidades externas à escola ao estabelecimento de parcerias.
- Comunidade colaborativa, quando se trata da realização de atividades que dinamizam o Concelho e Juntas de Freguesia.
- Contacto próximo com atividades rurais.
- Conhecimento elevado da comunidade envolvente no que diz respeito a recursos biológicos (agropecuários, florestais e marinhos).
- Programas de estágio realizados em entidades em que o aluno já está integrado, isto é, em localidade de onde é natural. O meio já conhece o aluno.

### **Ameaças (Threats)**

- Envelhecimento e redução da população graciosense.
- Preconceito e estereótipos enraizados no que diz respeito aos percursos escolares alternativos ao ensino regular.
- Políticas de gestão dos recursos humanos que conduzem à instabilidade do corpo docente e não docente, como o reduzido posicionamento nos quadros efetivos.
- Representações sociais que desvalorizam o professor enquanto agente educativo e detentor/transmissor de conhecimentos.
- Financiamento insuficiente face à quantidade e diversidade de necessidades a atender.
- Ausência de incentivos para colocação de docentes em horários temporários e/ou incompletos.
- Predomínio de agregados familiares com rendimentos baixos a médio/ baixos.

## V – PROBLEMAS E ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO

### 1– Insucesso escolar

Da análise dos resultados estatísticos do ano letivo 2018-2019, conclui-se que o insucesso escolar foi um problema significativo, com maior incidência nos 6º, 8º e 10º anos. Constata-se, ainda, um considerável número de retenções e de algumas anulações de matrícula no décimo ano de escolaridade.

Verificou-se ainda que, em certas áreas curriculares, existe um elevado número de níveis/classificações negativas em todos os ciclos e níveis de ensino, com especial destaque para as áreas de Português, Matemática, Físico-Química, Física e Química A, Biologia e Geologia e Inglês, e, pontualmente, noutras disciplinas. Este insucesso por disciplina não significa retenção no final de ano letivo, continuando-se a verificar, no ensino básico, taxas de retenção significativas, com especial destaque para os anos não terminais de ciclo, com a exceção do 6º ano.

No ensino secundário, é notória, nas áreas de Português, Matemática A, Física e Química A, Biologia e Geologia, Economia A e Filosofia, a disparidade entre as classificações internas finais e as avaliações externas.

O sucesso escolar é a preocupação primordial dos órgãos de gestão e administração escolar, e como tal afetar-se-ão os recursos para minimizar este problema ao longo do próximo triénio.

#### **Objetivos:**

- Fomentar a aquisição de métodos e hábitos de trabalho nos alunos.
- Promover a valorização do esforço e da persistência na realização das aprendizagens.
- Estimular o desenvolvimento de capacidades de raciocínio, análise e espírito crítico.
- Implicar os agentes educativos no processo ensino aprendizagem.
- Combater o absentismo escolar.

#### **Estratégias/Ações:**

- Desenvolvimento de métodos e estratégias de aprendizagem adequadas às necessidades específicas dos alunos.
- Dinamização da biblioteca como espaço de abordagens curriculares e extracurriculares.
- Divulgação dos trabalhos dos alunos na página da internet e *Facebook*.
- Promoção da aquisição de saberes e práticas que permitam o acesso às novas

tecnologias de comunicação.

- Cooperação/parceria com outras entidades, tais como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, o Instituto de Ação Social, a Escola Segura (programa desenvolvido pela PSP), Unidade de Saúde da Graciosa, Parque Natural da Ilha Graciosa, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, entre outras instituições e organismos oficiais. Estas instituições e a escola estão em contacto em situações de risco e de abandono escolar.

- Incentivo ao gosto pela aprendizagem e pela participação na vida escolar.

- Orientação vocacional.

- Diferenciação do ensino em contexto de sala de aula.

- Reforço do trabalho interdisciplinar/disciplinar no âmbito das competências dos departamentos curriculares.

- Planificação das atividades letivas tendo em conta a articulação entre os diferentes ciclos e disciplinas.

- Reforço do trabalho colaborativo no âmbito das competências dos conselhos de turma/núcleo.

- Implementação/reforço do Apoio Educativo, sempre que possível dentro da sala de aula.

-Dinamização dos clubes em função das necessidades dos alunos e sensibilização dos alunos e encarregados de educação para a participação naqueles.

-Dinamização dos dias e semanas temáticas.

## **PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DO PROSUCESSO**

No âmbito do Plano Integrado de promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso – definido pela DRE, a EBSG promoveu uma autoavaliação da qual resultou o Plano de Ação Estratégica baseado no tratamento da informação recolhida.

A autoavaliação realizada permitiu concluir que as prioridades de intervenção das ações a desenvolver centram-se no nível do ensino básico, e são:

- Melhorar a linguagem na expressão oral e compreensão;
- Melhorar os níveis de atenção e concentração durante a realização da atividade;
- Gerir as emoções e as relações interpessoais;
- Trabalho mais direcionado para cada faixa etária;

- Melhorar as taxas de sucesso às disciplinas de Português, de Matemática e Estudo do Meio, no 2.º ano de escolaridade;
- Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Matemática no 6.º e 9.º anos de escolaridade;
- Melhorar a capacidade de interpretar textos com diferentes graus de complexidade;
- Melhorar o desempenho dos alunos a nível de domínio de vocabulário;
- Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Português.

Partindo da análise dos dados foram definidas as seguintes metas:

- Criar oportunidade para que todos alunos consigam superar as dificuldades ao nível da linguagem oral, da atenção/ concentração e da estabilidade emocional englobando os ritmos de aprendizagem, respeitando o seu desenvolvimento pessoal e social.
- Reduzir, em 5%, o número de menções Insuficiente no 2.º ano de escolaridade, às disciplinas supracitadas, tendo em conta os resultados obtidos no ano letivo anterior.
- Reduzir, em 5%, a taxa de insucesso no 6.ºs e 9.ºs anos de escolaridade, tendo em conta os resultados obtidos por estes alunos, no ano letivo anterior;
- Aumentar, em 5%, os níveis 4 e 5 no 6.ºs e 9.ºs anos de escolaridade.
- Melhorar, em 10%, o desempenho na leitura, nas turmas dos 2º e 3º ciclos.

## **2– Envolvimento dos Encarregados de Educação/Pais na Vida Escolar**

Baseados nos registos dos contactos dos diretores de turma com os encarregados de educação, quer ao nível do atendimento semanal, quer aquando da eleição do representante dos encarregados de educação, constata-se que poucos se envolvem nas atividades da escola ou procuram informações específicas do desempenho escolar dos seus educandos aos diretores de turma/professores titulares.

### **2.1 Objetivos:**

- Promover o papel e funções educativas dos encarregados de educação em articulação com a escola.

- Estimular atitudes de confiança mútua e cooperação entre os profissionais da escola e as famílias.
- Promover a criação de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação.

### **2.1 Estratégias/Ações:**

- Incentivo à participação nas reuniões regulamentares da unidade orgânica, no sentido de envolver os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.
- Atividades com a apresentação dos trabalhos dos alunos aos pais: exposições, teatro, audições, dança, feira do livro, desfile de carnaval e comemorações de encerramento do ano letivo, entre outras.
- Sessões de esclarecimento para pais e encarregados de educação de projetos dinamizados pela escola.
- Maior dinamização de atividades por parte da Associação de Estudantes, de forma a envolver os encarregados de educação/pais e alunos.

## **3 – Indisciplina**

Relativamente a esta problemática, constata-se um aumento significativo do número de participações disciplinares, o que evidencia a existência de alguns problemas de indisciplina na escola, nomeadamente, falta de respeito (educação) para com os professores e assistentes operacionais e entre alunos e algumas agressões (físicas e verbais) entre discentes.

### **3.1 Objetivos:**

- Desenvolver nos alunos o sentido da responsabilidade pelo seu quotidiano escolar.
- Valorizar a liberdade individual no respeito pela liberdade coletiva.
- Criar um clima adequado de forma a maximizar o rendimento escolar, bem como promover uma sã convivência nas salas de aula e restantes espaços escolares.
- Consciencializar os pais/encarregados de educação do papel preponderante que

desempenham na educação dos seus educandos.

### **3.2 Estratégias/Ações:**

- Divulgação junto dos alunos e dos pais/encarregados de educação, dos direitos e deveres dos alunos constantes no Regulamento Interno, no estatuto do aluno, e o papel dos pais e encarregados de educação.
- Articulação entre os docentes dos Conselhos de Turma/Núcleo no sentido de definirem e aplicarem regras comuns de atuação, junto dos alunos.
- Aplicação rigorosa das medidas disciplinares previstas no estatuto do aluno.
- Aplicação das medidas previstas no estatuto do aluno relativas à intervenção e responsabilidade dos encarregados de educação.
- Reforço da vigilância das entradas e saídas da escola e dos espaços interiores.
- Promoção de atitudes favoráveis à valorização do trabalho escolar, através da divulgação de trabalhos, nomeadamente, na página da internet, e através de atribuição de prémios de mérito cívico.
- Encaminhamento do aluno em situação de ordem de saída da sala de aula.
- Intervenção do SPO, CPCJ, PSP (no âmbito da Escola Segura), Gabinete de Saúde Escolar, Gabinete de Tutoria entre outros.

## **VI – FORMAÇÃO PESSOAL**

A formação pessoal - do pessoal docente e não docente - é realizada tendo em conta a oferta formativa da Direção Regional de Educação e outras entidades formadoras.

### **Pessoal Docente**

O exercício das funções docentes exige uma permanente atualização de conhecimentos e de metodologias. Tal implica que os docentes participem regularmente em ações de formação contínua, seminários, congressos, simpósios e outros que permitam dar resposta às suas necessidades específicas de formação.

O processo de formação contínua dos docentes, para além de um direito e dever profissional de cada um deles, é um processo no qual a Escola deve assumir um papel de coordenação e de liderança, em cooperação com a administração educativa. Cabe à Escola criar condições que permitam adequar a oferta de formação às

necessidades específicas dos seus docentes e alunos, devendo por isso elaborar o seu plano de formação, de acordo com as necessidades e carências da unidade orgânica.

### **Pessoal Não Docente**

O direito à formação é garantido pelo acesso a ações de formação, congressos, simpósios e outros destinados a atualizar e a aprofundar os conhecimentos e as competências profissionais e ainda pelo apoio à autoformação, podendo visar objetivos de reconversão profissional e de progressão na carreira.

## **VII – AVALIAÇÃO DO PROJETO**

A avaliação servirá como elemento regulador da prática do projeto, podendo haver retificações e ajustamentos anuais à realidade da Escola.

O Projeto Educativo da Escola concretiza-se através do Projeto Curricular e complementa-se com a execução e avaliação do Plano Anual de Atividades.

Compete ao Conselho Pedagógico elaborar, acompanhar e proceder à avaliação final do Projeto Educativo.

Compete à Assembleia de Escola acompanhar, avaliar e aprovar o Projeto Educativo.

### **Revisão**

O Projeto Educativo será revisto de três em três anos sob proposta do Conselho Pedagógico ou Assembleia de Escola, seguindo as vias legais de recomendação, de elaboração de proposta e de pareceres que constam nas disposições legais em vigor.

### **Disposições Finais**

Formas de Lançamento e Divulgação

1. Aprovação do PEE pela Assembleia de Escola.
2. Através da página eletrónica da escola.

**Apreciada pelo Conselho Pedagógico a proposta elaborada pela comissão designada para o efeito,**

---

(Paulo Espínola)

11 de dezembro de 2019

**Aprovada em reunião de Assembleia de Escola.**

---

(Abel Carneiro)

12 de dezembro de 2019